

PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO IMEDIATO

NURSES' PERCEPTION OF BREASTFEEDING IN THE IMMEDIATE PUERPERIUM

PERCEPCIÓN DE LAS ENFERMERAS SOBRE LA LACTANCIA MATERNA EN EL INMEDIATO PUERPERIO

Cristiane Rodrigues dos Anjos¹
Carolina Souza de Almeida²
Carina Marinho Picanço³

Como citar este artigo: Anjos CR, Almeida CS, Picanço CM. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. Rev baiana enferm. 2022;36:e43626.

Objetivo: analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato. **Método:** pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com 13 profissionais graduados em enfermagem assistencial e obstétrica de uma maternidade de um hospital público na cidade de Salvador, no estado da Bahia. **Resultados:** as enfermeiras evidenciaram duas complicações principais: fissura e ingurgitamento mamário e ressaltaram a orientação desde o pré-natal até o puerpério. O fator facilitador da orientação foram os benefícios da amamentação e o dificultador foi a alta demanda laboral para as profissionais de enfermagem. **Conclusão:** as enfermeiras perceberam as puérperas como protagonistas e afirmaram que os benefícios da amamentação superam as dificuldades vivenciadas.

Descritores: Aleitamento Materno. Enfermagem Obstétrica. Educação em Saúde.

Objective: to analyze the nurses' perception of breastfeeding orientation in the immediate postpartum period. Method: descriptive and exploratory field research, with a qualitative approach, carried out with 13 professionals graduated in care and obstetric nursing from a maternity hospital of a public hospital in the city of Salvador, Bahia. Results: the nurses showed two main complications: breast breach and engorgement and highlighted the orientation from prenatal to puerperium. The facilitating factor of the orientation was the benefits of breastfeeding and the hindering factor was the high demand for work for nursing professionals. Conclusion: the nurses perceived the puerperium as protagonists and affirmed that the benefits of breastfeeding outweigh the difficulties experienced.

Descriptors: Breast Feeding. Obstetric Nursing. Health Education.

Objetivo: analizar la percepción de las enfermeras sobre la orientación a la lactancia materna en el posparto inmediato. Método: investigación de campo descriptiva y exploratoria, con enfoque cualitativo, realizada con 13 profesionales graduados en enfermería obstétrica de un hospital materno de un hospital público de la ciudad de Salvador, Bahía. Resultados: las enfermeras mostraron dos complicaciones principales: hendidura y congestión mamaria y enfatizaron la orientación de prenatal a puerperio. El factor facilitador de la orientación fueron los

¹ Enfermeira. Residente do Programa de Enfermagem Obstétrica do Hospital Geral Roberto Santos. Salvador, Bahia, Brasil. crisranjos@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-8810-4431>.

² Enfermeira. Enfermeira Obstetra no Hospital Regional de Planaltina. Planaltina, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5836-5721>.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino e pesquisa do Hospital Geral Roberto Santos. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4758-4333>.

beneficios de la lactancia materna y el factor obstaculizador fue la alta demanda de trabajo para los profesionales de enfermería. Conclusión: las enfermeras percibieron a los puerperios como protagonistas y afirmaron que los beneficios de la lactancia materna superan las dificultades experimentadas.

Descriptores: Lactancia Materna. Enfermería Obstétrica. Educación en Salud.

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno (AM) é definido como uma ferramenta fisiológica e econômica que envolve profunda interação entre mãe e filho, ocasionando afeto e proteção. Além de nutrir e promover resultados positivos no sistema imunológico da criança, favorece a diminuição da morbimortalidade e também ajuda no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Ademais, a amamentação promove efeitos benéficos a mãe, como proteção contra doenças, como cânceres, diabetes *Mellitus* e gestacional, anemia no puerpério, entre outros⁽¹⁻²⁾. A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz as definições dos vários tipos de aleitamento materno, a saber: aleitamento materno, aleitamento materno exclusivo (AME), aleitamento materno predominante, aleitamento materno complementado e, por fim, o aleitamento materno misto ou parcial⁽¹⁾.

Todavia, mesmo sendo um processo natural, amamentar, muitas vezes, é um desafio, visto que demanda uma série de aprendizados relacionados ao cuidado com os seios, ordenha, pega, posicionamento, dentre outras demandas que acabam, muitas vezes, deixando as mães confusas e desacreditadas de que sejam capazes de amamentar. Considerando que cada pessoa é única, é preciso tempo para adaptação entre mãe e filho, tanto no que se refere à anatomia quanto ao hábito, pois os bebês demandam repetidas mamadas durante o dia e à noite, e isso gera desgaste materno. Além disso, há também as complicações relacionadas ao aleitamento, como fissuras, ingurgitamento, mastites e outras, que acabam levando a mãe a desistir de amamentar, quando não há apoio profissional para enfrentar as dúvidas e os problemas⁽³⁾.

Nesse sentido, a enfermagem, como profissão do cuidar, insere-se de forma importante, uma vez que acompanha toda a gestação, parto e puerpério, além do cuidado ao bebê. Sendo assim, as enfermeiras possuem grande espaço de atuação profissional para agir não só nas complicações, mas também orientar nas demandas de adaptação desde a primeira mamada. Nesse contexto, é necessário que exista capacitação constante nessa temática, destinada aos profissionais da enfermagem, para que possam continuar prestando seus cuidados de forma científica, atualizada e eficiente tanto para mãe quanto para o filho. Ainda, é pertinente também que as enfermeiras busquem aperfeiçoamento das técnicas de comunicação, para favorecimento do aprendizado daquilo que é ensinado às mulheres⁽⁴⁻⁵⁾.

Após essas informações pertinentes, o presente trabalho justifica-se pela grande relevância social, assim como também permite mostrar a importância desses profissionais frente às orientações ao AME. Nesse sentido, esclarece-se que o tema em questão surgiu de uma inquietação pessoal, quando, em algumas observações realizadas em uma maternidade de alto risco do município de Salvador (BA), pôde-se perceber a carência dessas informações por parte dos profissionais enfermeiros. Diante disso, surgiu a necessidade do desenvolvimento deste estudo, devido à importância dessas orientações, que, por sua vez, proporcionam grandes benefícios para o binômio mãe/filho.

Ademais, o valor deste estudo, na esfera individual, permite somar os conhecimentos acerca desta temática, promovendo o crescimento pessoal e profissional. A relevância

prática aplica-se na busca dessas orientações por parte dos profissionais, possibilitando, assim, a adesão de novas práticas, gerando o conhecimento e a conscientização tanto dos profissionais quanto das gestantes e puérperas.

Por fim, destaca-se ainda a importância desta temática, uma vez que mãe e filho são beneficiados com o simples ato de amamentar, motivo pelo qual os profissionais enfermeiros devem ser instigados a adotar uma conduta adequada referente à orientação e disseminar essas informações.

Assim, surgiu a seguinte questão: Qual a importância da orientação do aleitamento materno, sob o ponto de vista dos profissionais enfermeiros?

Deste modo, tem-se como objetivo deste estudo: analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério.

Método

Para a consolidação deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, pautada no *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)*⁽⁶⁾. A coleta de dados ocorreu via internet, conforme orientação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)⁽⁷⁾, diretamente com o público-alvo, em adequação às medidas de prevenção à doença por coronavírus (COVID-19). Neste aspecto, foi aplicado um questionário semiestruturado com questões objetivas e subjetivas, disponibilizado às(aos) enfermeiras(os), por meio de um *link* do Google Formulários, durante o período de julho a agosto de 2020. Na oportunidade do convite para a participação na pesquisa, foi disponibilizado também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa teve como público-alvo profissionais graduados em enfermagem assistencial e obstétrica de uma maternidade de alto risco na cidade de Salvador, no estado da Bahia. Como critério de inclusão, foram aptos a participar os profissionais de nível superior com atuação mínima de 6 meses no lócus de estudo. Foram excluídos da pesquisa os profissionais afastados

por licenças, férias, atestados ou ainda profissionais que não estivessem diretamente ligados à assistência, como coordenação de enfermagem e docentes. Além disso, não foram incluídos estudantes graduandos ou residentes, devido ao pouco tempo de experiência profissional na área.

Após o preenchimento dos questionários pelas participantes, as informações coletadas foram transcritas na íntegra para o *software* Microsoft Word 2010. Posteriormente, os dados foram processados no *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ)*, por meio das técnicas de nuvem de palavras e análise de similitude, pois ambas permitem que as palavras sejam separadas, agrupadas ou destacadas, conforme a ocorrência e proximidade de núcleos de sentidos. A fim de evitar o destaque de palavras que não agregavam sentido à pesquisa, antes do processamento, foram retiradas das respostas as seguintes classes de palavras: adjetivos indefinidos e suplementares, artigos definidos e indefinidos, preposições e a palavra “não”. Para a análise dos dados processados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin⁽⁸⁾, que possibilitou a criação das categorias temáticas. Após a formação das imagens geradas pelo *software* e a criação dos grupos temáticos, formaram-se os achados da pesquisa, sendo confrontados com as evidências científicas sobre a temática.

O estudo foi desenvolvido obedecendo às diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos, da Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e em consonância com a Resolução do CNS n. 580/2018, que trata sobre as pesquisas de interesses estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS), de modo eficiente e sem onerações para o sistema público de saúde. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do hospital lócus do estudo, para análise. Após aprovação, sob Parecer n. 4.139.414, iniciou-se a coleta de dados.

A pesquisa foi desenvolvida após leitura cuidadosa do TCLE, que foi assinado em duas

vias. Ademais, foram comunicados os benefícios deste estudo, como aprofundamento dos conhecimentos sobre o aleitamento materno, que proporcionará maior visibilidade científica da enfermagem, bem como da temática em questão. Outro benefício é a possibilidade de este estudo detectar e fornecer meios para melhoria da assistência de enfermagem relacionada à amamentação. Assim sendo, haverá também a possibilidade de impacto positivo nas pacientes assistidas por essas profissionais participantes.

Cabe ressaltar que não houve risco à integridade física, psíquica, intelectual, moral, social e cultural das participantes. Como medidas de proteção, as informações coletadas estarão resguardadas quanto ao extravio. Também foi assegurada a confidencialidade relacionada aos nomes ou a qualquer outra informação que possa identificá-las. Foi esclarecido que os questionários preenchidos são de responsabilidade da autora, porém os resultados da pesquisa serão divulgados, preservando-se a identidade e integridade das participantes, mediante a omissão de seus nomes.

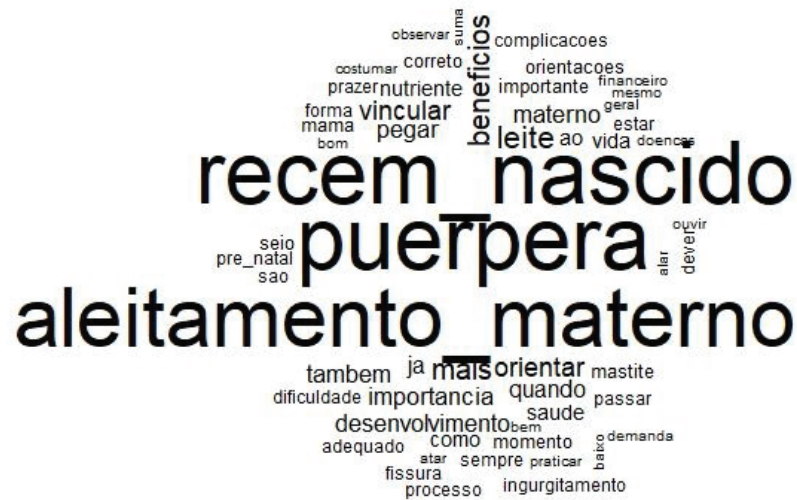
Resultados e Discussão

Dos 30 profissionais graduados em enfermagem do Centro Obstétrico do Hospital Geral Roberto Santos, apenas 13 aceitaram o convite e atenderam aos critérios de elegibilidade para a participação no estudo, compondo a amostra final. Além disso, durante o período da aplicação do questionário, houve grande mudança no quadro de profissionais devido à pandemia do COVID-19, propiciando a inelegibilidade de muitos participantes da pesquisa, de acordo com os critérios de exclusão. Dos profissionais graduados em enfermagem aptos para o estudo, 12 eram do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino. Diante desse fato, foi adotada a terminologia “enfermeiras” para os participantes do estudo. Além disso, é importante ressaltar a representatividade da mulher na profissão da enfermagem e na assistência ao parto,

desde as parteiras até as enfermeiras obstetras e obstetras, como evidenciado em estudos⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Ademais, evidenciou-se também que 12 enfermeiras possuíam especialização em obstetrícia e apenas uma fazia parte do quadro de enfermagem assistencial. Tal fato é positivo, uma vez que a instituição está transformando o perfil dos profissionais para aqueles que possuem especialização em obstetrícia e possuem capacitação técnica e legal para assistir às gestantes, parturientes e puérperas de maneira integral. Nesse sentido, a assistência prestada torna-se mais completa e de maior qualidade, uma vez que a enfermagem obstétrica traz consigo, além do saber técnico-científico, as boas práticas de assistência ao parto, garantindo satisfação das clientes e acompanhantes⁽¹¹⁻¹²⁾.

As respostas das enfermeiras no questionário semiestruturado foram lidas exaustivamente, o que permitiu a criação de quatro categorias temáticas – Entendimento das enfermeiras sobre a importância do aleitamento materno no puerpério imediato; Compreensão do papel da mulher no aleitamento materno como um facilitador no processo de orientação; Desafios para promover orientação de qualidade; Identificação das complicações na amamentação para uma orientação resolutiva –, conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin⁽⁸⁾. Além disso, simultaneamente, as respostas foram lançadas no *software* IRAMUTEQ e também tematizadas e organizadas em núcleos de sentidos semelhantes, conforme Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Nuvem de palavras das respostas do questionário semiestruturado

Fonte: Elaboração própria.

Categoria 1 – Entendimento das enfermeiras sobre a importância do aleitamento materno no puerpério imediato

Na Figura 1, nota-se o destaque para três termos “recém_nascido”, “aleitamento_materno” e “puérpera”, sendo este último, o eixo central dos termos. Verifica-se que na nuvem de palavras, os termos que estão maiores são os que tiveram maior frequência de repetições nos textos. Nesse sentido, é perceptível, de acordo com as respostas das enfermeiras, que o elemento central do aleitamento materno é a puérpera, e que relacionado a estas ideias, está também presente o recém-nascido.

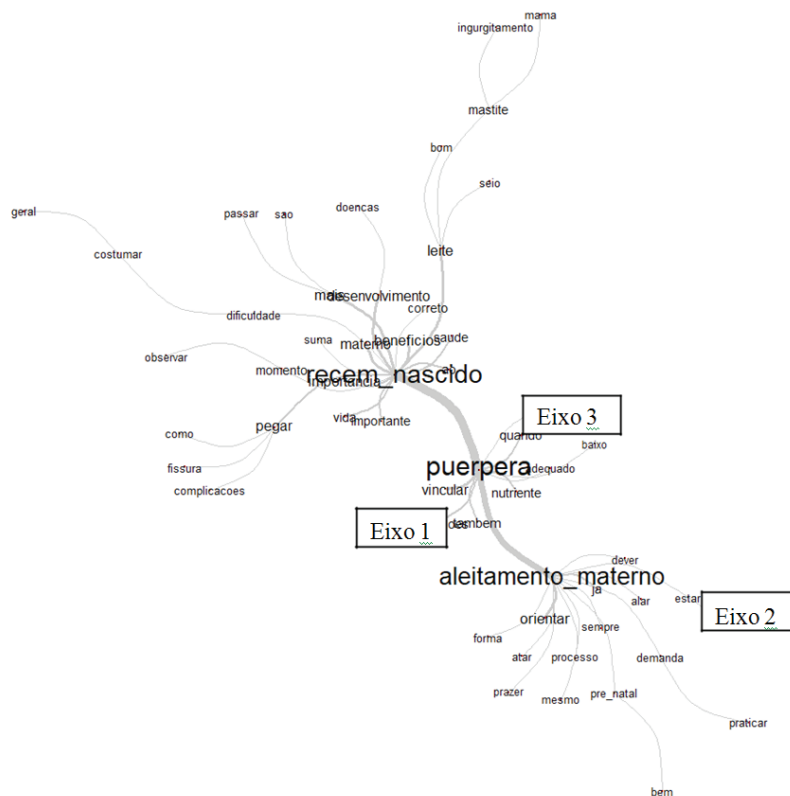
Desse modo, as enfermeiras entendem que é a puérpera a principal protagonista do aleitamento materno, e que ela está diretamente ligada ao recém-nascido. Sendo assim, é positiva essa associação feita pelas enfermeiras, visto que, ao invés de priorizar apenas a amamentação ou o bebê, elas entendem a mulher como o principal foco de cuidado, não apenas direcionada ao filho ou ao ato de amamentar, mas é vista de forma holística. Os demais termos, apesar de estarem em destaque, são vistos em segundo plano. Tal fato contribui para o aleitamento mais prazeroso e faz com que as intercorrências que são comuns

durante o processo de amamentar sejam superadas de forma mais eficiente, decorrente do trabalho da enfermagem⁽¹³⁾.

Outra observação com base na nuvem de palavras é o destaque de termos como “benefícios”, “leite materno”, “vincular”, “nutriente”, “orientar”, “importância”, “desenvolvimento”. Apesar de estarem em tamanhos menores, ainda assim possuem relevo e permeiam o universo de ideias das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. É importante visualizar que todos os termos conduzem ao entendimento de que o leite materno traz diversos benefícios além dos nutritivos, que promovem o desenvolvimento do bebê, mas também é fundamental para o estabelecimento do vínculo entre o binômio mãe e filho. Além disso, cabe ressaltar que a orientação realizada pela enfermagem acerca desses benefícios é fundamental para a garantia de um aleitamento materno efetivo⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Para uma análise mais detalhada das respostas das participantes da pesquisa, além da análise de Bardin⁽⁸⁾, utilizou-se também a análise de similitude, que agrega em ramos ideias que permeiam núcleos de sentidos semelhantes e traçam conexões mais fortes ou mais fracas, conforme a frequência e aproximação semântica entre os conceitos (Figura 2).

Figura 2 – Árvore de Similitude das respostas do questionário semiestruturado sobre a concepção das enfermeiras da importância do aleitamento materno durante o puerpério imediato



Fonte: Elaboração própria.

Categoria 2 – Compreensão do papel da mulher no aleitamento materno como um facilitador no processo de orientação

Para facilitar o entendimento e a discussão relativa à análise da Figura 2, os termos centrais foram divididos em três eixos léxicos. Na análise do Eixo 1 da Árvore de Similitudes (puérpera), notou-se que ele é o termo central do estudo e que dele emergem os dois outros eixos, o que demonstra que, para as enfermeiras, a puérpera é a figura principal do aleitamento materno. Nesse sentido, o achado é positivo, pois, ao ressaltar a puérpera como fator central nas questões que permeiam a amamentação, a enfermagem pode promover ações de cuidado que, apoiadas em subsídios científicos e práticos, favorecem a participação ativa da mulher para o conhecimento, a percepção de alterações e a tomada de decisões conscientes acerca do

aleitamento, fortalecendo, assim, a adesão desta prática, assim como evidenciado em estudo⁽¹⁵⁾.

Uma pesquisa⁽¹⁶⁾ de revisão integrativa, que avaliou a importância na orientação sobre a amamentação no puerpério imediato, demonstrou uma divergência de achados em relação aos encontrados neste trabalho. Segundo esses autores, evidenciou-se um distanciamento entre os profissionais e a puérpera. Já neste estudo, percebeu-se uma relação de proximidade entre as enfermeiras e as puérperas, encontrada no olhar das participantes com enfoque na mulher, o que aproxima essas duas personagens e possibilita uma interlocução de saberes, produção de conhecimentos e superação de dificuldades, mediante um plano terapêutico compartilhado.

Ainda relacionado ao termo “puérpera”, surge um ramo menor à direita com os termos “nutriente”, “adequado”, “baixo” e “financeiro”.

Tais palavras sugerem que, no entendimento das enfermeiras participantes, o principal fator facilitador no processo de orientação sobre o aleitamento materno, é justamente os benefícios propiciados por esta prática. Nesse sentido, é importante a valorização dessa informação, pois o leite materno é uma fonte de nutrientes adequados e de baixo custo financeiro, o que favorece o estabelecimento e a permanência do aleitamento materno exclusivo, principalmente para aquelas famílias com renda mais baixa, que são os principais usuários do Sistema Único de Saúde⁽¹⁻²⁾.

Além destes fatores, outra pesquisa⁽¹⁷⁾ apontou aspectos que promovem adesão à amamentação exclusiva, tais como: tempo de vida do lactente (maior nos primeiros meses de vida), idade materna (maior entre mulheres entre 20 e 30 anos), situação conjugal (maioria com companheiro), escolaridade materna (maioria com ensino médio), número de gestações (maior nas secundigestas), realização de pré-natal, local de realização do pré-natal (maior, quando feito no posto de saúde), número de consultas de pré-natal (maior, quando ≤ 6 consultas). Todavia, um achado conflitante foi encontrado: a orientação sobre o aleitamento materno exclusivo no pré-natal não foi decisiva para a adesão a esta prática, achado divergente de outro estudo⁽¹⁸⁾. Essas informações são importantes, pois reafirmam a importância da orientação no puerpério imediato, independentemente da realização dessas orientações no pré-natal.

Por outro lado, no tocante às dificuldades encontradas sobre a adesão ao aleitamento materno, as puérperas levam consigo percepções acerca da amamentação decorrentes de outras gestações. Tal fato pode influenciar na adesão à amamentação de forma negativa. Além disso, a ideia de que existe pouca produção de leite também foi vista como fator para a oferta de leite artificial⁽¹⁹⁾. Desse modo, é preciso que a enfermeira fortaleça as orientações sobre os benefícios, além de dar atenção às dúvidas e promover a escuta qualificada, desmistificando os mitos e ofertando estratégias para a superação das dificuldades⁽²⁰⁾.

Já na ramificação à esquerda do Eixo 1, o termo “vincular” traz que, além de prover os nutrientes, as enfermeiras acreditam que o

aleitamento também promove vínculo entre a mãe e o filho e reforçam a necessidade de orientações sobre a amamentação para a puérpera. Tal fato está consonante com a literatura, visto que o vínculo promovido no ambiente hospitalar, desenvolvido no contato entre mãe-bebê na primeira hora de vida, humanização da assistência, promoção de uma ambiência favorável ao desenvolvimento do vínculo e estímulo à amamentação, proporciona a criação de laços afetivos entre o binômio, conforme evidenciado em revisão integrativa de literatura⁽²¹⁾.

É importante frisar os benefícios maternos sobre a amamentação, visto que muitas mães conhecem apenas os benefícios para o bebê. Nesse sentido, é preciso que a enfermagem atue no campo da orientação a respeito dos benefícios para a puérpera, como prevenção do câncer de mama, hemorragias pós-parto, auxílio na involução uterina, além de prevenir a depressão pós-parto⁽²²⁾.

Categoria 3 – Desafios para promover orientação de qualidade

No Eixo 2 tem-se o enfoque sobre o termo “aleitamento materno” e suas ramificações. No Eixo 1, a orientação mostra-se como uma ideia importante para as entrevistadas, apresentada pelo termo “orientar”. Sendo assim, a orientação sobre o aleitamento materno foi vista como um elemento importante no que tange à assistência de enfermagem. Apesar do reconhecimento da importância da orientação por parte das participantes, pesquisas⁽¹⁵⁻¹⁶⁾ evidenciam que, na prática, a orientação é feita pela equipe de enfermagem na maioria dos casos, porém ainda está sendo realizada de forma insatisfatória. Além disso, encontrou-se que os conhecimentos de puérperas e familiares estão sendo subestimados, o que diminui o vínculo entre profissionais e mulheres.

Ademais, outros termos também foram apresentados em proximidade, como “prazer” e “processo”. Estes trazem à tona a discussão de um olhar dicotômico sobre a amamentação. Por um lado, há a visão romantizada sobre a maternidade, relacionada à questão de gênero, que passa a imagem de algo simples, natural

e fácil para as mulheres, de modo que muitas sentem-se frustradas quando estão vivenciando o aleitamento⁽²³⁾. Por outro lado, estudo⁽¹⁵⁾ aborda que, para algumas puérperas, amamentar possui desafios relativos a cada situação e, portanto, parte de um entendimento de que o aleitamento envolve um processo de aprendizagem entre mãe e filho, sobre posicionamento, pega, retirada, participação familiar e experiências anteriores da puérpera. Nesse contexto, a enfermagem é necessária para acolher, orientar, cuidar das dificuldades e estimular os progressos, sem desconsiderar os saberes próprios da mulher e família.

Outras ramificações também encontradas no Eixo 2, contêm o termo “pré-natal”. Neste sentido, as participantes entendem que é importante falar sobre aleitamento materno, principalmente no pré-natal, momento mais propício ao diálogo, orientações, esclarecimento de dúvidas, visto que, no puerpério imediato, a mulher encontra-se cansada física e mentalmente e com grande número de informações em pouco tempo. Entretanto, a orientação durante o pré-natal não se constitui como fator determinante na adesão ao aleitamento materno exclusivo, demonstrando que os fatores externos, já citados neste trabalho, possuem maior influência sobre esse processo⁽²²⁾.

No tocante aos termos “sempre” e “demanda”, as enfermeiras enfatizaram estar sempre sobrecarregadas com outras demandas de trabalho. Sendo assim, a grande quantidade de afazeres destinados à enfermagem foi vista como o principal fator dificultador no desenvolvimento da orientação profissional. Esse é um desafio que permeia todo o ambiente hospitalar e não apenas a ala obstétrica, como visto em estudo⁽²⁴⁾ do tipo revisão de literatura, ao demonstrar que a sobrecarga de trabalho interfere negativamente na qualidade da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar.

Ainda há os termos “praticar”, “dever”, “estar”, “ouvir”, citados pelas enfermeiras, que se referem ao processo de ensino-aprendizagem sobre amamentação. Dessa forma, as participantes entendem que o sucesso na amamentação vem com a prática, porém reconhecem que é preciso que a enfermagem esteja presente para promover a escuta qualificada, a fim de permitir o suporte

contínuo e o manejo sobre o aleitamento materno⁽¹⁹⁾. Todavia, ainda existem falhas no processo de orientação e, por isso, muitas gestantes recorrem às informações das mídias digitais e redes de apoios. Por essa razão, é necessária a adequação metodológica do ensino, para que ocorra de forma individualizada, além do direcionamento de redes de informações qualificadas para a promoção do aleitamento materno⁽¹⁸⁾.

Categoria 4 – Identificação das complicações na amamentação para uma orientação resolutiva

No Eixo 3, encontramos o termo central “recém-nascido” e, com ele, uma vasta ramificação de palavras, boa parte delas relacionada às complicações na amamentação. Percebe-se que as complicações são mencionadas próximas à palavra “recém-nascido”; isso pode ser atribuído ao fato de que as complicações só ocorrem após o nascimento e o estímulo de sucção realizado pelo bebê no aleitamento. Assim como demonstrado em estudo⁽²⁵⁾, as principais dificuldades iniciais vivenciadas tanto pela mãe quanto pelo recém-nascido com a amamentação e o impacto desses desafios na duração do aleitamento materno exclusivo foram: posição inadequada, resposta ao contato com a mama ineficiente, pega inadequada, problemas com a mama e dificuldades afetivas. Logo, fica claro porque as enfermeiras relacionaram o recém-nascido às complicações, haja vista que, desde o momento inicial de vida, é necessária uma adaptação entre mãe e filho para a realização das técnicas corretas de aleitamento e, conseqüentemente, promoção da mamada fisiológica e sem complicações.

Quanto às ramificações, no sentido horário, surgem os termos “vida” e “importante”, que demonstram a valorização da vida do recém-nascido por parte dos profissionais. Em seguida, aparecem os termos “importância”, “pegar”, “fissura” e “complicações”, evidenciando que a pega no seio materno é uma demanda importante para esses profissionais e que, recorrentemente, eles deparam-se com complicações relacionadas à pega incorreta, como a fissura. Tal fato é relevante, visto que a pega correta é fundamental para garantir a

oferta de leite materno efetivo para o bebê. Além disso, a pega incorreta traz complicações sérias, que são determinantes para o sofrimento materno e conseqüente desmame precoce⁽²⁶⁾. Conforme demonstrado em pesquisas^(25,27), o trauma mamilar mostrou-se predominante, evidenciou a relação entre a pega incorreta e o desenvolvimento dos traumas mamilares, salientando este evento como fator relacionado à diminuição do tempo do aleitamento materno exclusivo.

Outra ramificação importante ainda no Eixo 3 apresenta termos que tratam inicialmente de pontos benéficos, como “benéficos”, “saúde”, “desenvolvimento”, “correto”, “doenças”, “leite”, “bom”, “seio”. Todos estes tratam dos benefícios do aleitamento para o recém-nascido, tais como desenvolvimento, promoção de saúde e prevenção de doenças. Sabe-se, há muitos anos, das vantagens do leite materno para o recém-nascido, tanto que a OMS e o MS preconizam que o aleitamento materno deve ser ofertado de forma exclusiva até os 6 meses de vida e depois desse período de forma complementar⁽¹⁻²⁾.

Ao aprofundar a análise da ramificação do termo “leite”, surgiram outras complicações frequentes, vistas nas palavras “mastite” e “ingurgitamento”. Ambas então relacionadas à descida do leite na apoiadura, quando não há o completo esvaziamento das mamas, e sintomas, como edema, dor, calor e rubor mamário, além de nódulos de leite dolorosos, febre e até mesmo infecção, em alguns casos. Estas complicações também foram encontradas em pesquisa⁽²⁷⁾ que trouxe o ingurgitamento mamário como segunda maior complicação, além dos sintomas, como aumento e algia mamária em 100% das participantes estudadas. Todas as complicações mencionadas acabam influenciando negativamente no processo de aleitar, visto que contribuem para o desmame precoce e para o desgaste materno em relação à amamentação, bem como para a interrupção temporária da amamentação, além de favorecer a introdução de fórmulas lácteas, conforme discutido em estudo⁽²⁵⁾. Dessa forma, a identificação dessas complicações pelas enfermeiras é fundamental, para que haja uma orientação que atenda às necessidades das puérperas.

Este estudo tem como limitação o número de participantes, fato que permite realizar inferências apenas restritas ao lócus da pesquisa.

Por outro lado, este trabalho pode contribuir na melhoria da qualidade do serviço estudado, bem como fomentar iniciativas para melhoria da assistência de enfermagem. Além disso, sugere-se a realização de estudo mais amplo que possibilite a obtenção de achados que possam ser aplicados em diferentes realidades, tendo esta pesquisa como fonte de contribuição para a construção de uma produção de maior profundidade.

Conclusão

Destarte, mediante a aplicação, análise e desenvolvimento deste estudo, foi possível obter resultados satisfatórios que contemplaram o objetivo pretendido. Percebeu-se que, para as enfermeiras participantes da pesquisa, o protagonismo do aleitamento materno é da puérpera, e que a assistência prestada tem enfoque na mulher. Além disso, houve destaque para a compreensão, por parte das enfermeiras, sobre os benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido e para a mulher, que não se restringe à necessidade nutricional, mas, também, ao fortalecimento do vínculo afetivo.

Constatou-se ainda que as enfermeiras relacionaram o aleitamento materno à prática educativa e orientação às mulheres, centrado nos benefícios relacionados à amamentação. No entanto, apontaram que sobrecarga de trabalho e demanda de atividades interferem na realização das orientações. Destacaram questões referentes às complicações no aleitamento, recorrentes no cotidiano da equipe, como fissura mamária, ingurgitamento mamário e mastite.

Entretanto, apesar de existirem complicações, as participantes reafirmaram que os benefícios são maiores. Na percepção das enfermeiras, o aleitamento materno no puerpério imediato é benéfico para o binômio mãe/filho, fato que é valorizado pela equipe de enfermagem, que se percebe como parte essencial para acolhimento, orientação e incentivo dessa prática assistencial do cuidado.

Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto:
Cristiane Rodrigues dos Anjos;

2 – análise e interpretação dos dados:
Cristiane Rodrigues dos Anjos e Carolina Souza de Almeida;

3 – redação e/ou revisão crítica: Carolina Souza de Almeida e Carina Marinho Picanço;

4 – aprovação da versão final: Carina Marinho Picanço.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. 2a ed. Brasília (DF); 2015. (Cadernos de Atenção Básica) [cited 2021 Jan 10]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
2. Mesquita AL, Souza VAB, Moraes Filho IM, Santos TN, Santos OP. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. *Rev Cient Sena Aires* [Internet]. 2016 [cited 2021 Jan 10];5(2):66-78. Available from: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/267/14>
3. Pereira NNB, Reinaldo AMS. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev APS*. 2018;21(2):300-19. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16281>
4. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Esc Anna Nery*. 2015;19(3):439-45. DOI: 10.5935/1414-8145.20150058
5. Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. *Bol Cient Pediatr* [Internet]. 2015 [cited 2021 Jan 5];4(3):55-8. Available from: http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf
6. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02631. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Orientações para condução de pesquisas e atividade dos CEP durante a pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) [Internet]. Brasília (DF); 2020 [cited 2022 Mar 22]. Available from: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/>
8. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
9. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm foco*. 2016;7:9-14. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>
10. Palharini LA, Figueirôa SFM. Gênero, história e medicalização do parto: a exposição “Mulheres e práticas de saúde”. *Hist ciênc saúde-Manguinhos*. 2018;25(4):1039-61. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-59702018000500008>
11. Silva IA, Silva PSF, Andrade EWO, Moraes FF, Silva RSS, Oliveira LSS. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. *UNINGÁ Rev* [Internet]. 2017 [cited 2020 Aug 20];53(2):37-43. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1440>
12. Bortoli CFC, Poplaski JF, Balotin PR. A amamentação na voz de puérperas primíparas. *Enferm foco*. 2019;10(3):99-104. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1843>
13. Silva JA, Aoyama EA. A importância da enfermagem obstétrica na saúde da mulher brasileira. *Rev Bras Interdiscip Saúde* [Internet]. 2020 [cited 2020 Aug 12];2(2):1-6. Available from: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40609>
14. Montenegro CAB, Rezende Filho. *Rezende Obstetrícia*. 13a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
15. Rocha ALA, Góes FGB, Pereira FMV, Moraes JRMM, Barcia LLC, Silva LF. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. *Rev Cuid*. 2018;9(2):2165-76. DOI: 10.15649/cuidarte.v9i2.510
16. Santos FCV, Santos OS, Bezerra FD. A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato: revisão integrativa. *J Heal Connect* [Internet]. 2018 [cited 2020 Sep 12];6(5):1-16. Available from: <http://periodicos.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewArticle/5054>

17. Ferreira HLOC, Oliveira MF, Bernardo EBR, Almeida PC, Aquino PS, Pinheiro AKB. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. *Ciênc saúde colet*. 2018;23(3):683-90. DOI: 10.1590/1413-81232018233.06262016
18. Silva DD, Schmitt IM, Costa R, Zampieri MFM, Bohn IE, Lima MM. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. *Reme Rev Min Enferm*. 2018;22:e-1103. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180031>
19. Sousa ELO, Melo LGNS, Medeiros DMF. Práticas de complementação ao leite materno: concepções de puérperas sobre aleitamento materno e uso de fórmula infantil. *Rev Bras Educ Saúde*. 2019;9(2):76-84. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i2.6149>
20. Freitas MG, Borim BC, Werneck AL. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. *Rev enferm UFPE on line*. 2018;12(9):2301-7. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234910p2301-2307-2018>
21. Silva BAA, Braga LP. Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. *Rev SBPH [Internet]*. 2019 [cited 2020 Oct 22];22(1):258-79. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100014
22. Ferreira AP, Dantas JC, Souza FMLC, Rodrigues IDCV, Davim RMB, Silva RAR. O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau. *Rev Eletr Enferm*. 2018;20. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.45470>
23. Ávila PS. A construção da maternidade no Instagram: uma análise dos perfis "Mãe de Sete" e "A Maternidade" [monografia]. [Internet]. Mariana (MG): Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto; 2018 [cited 2020 Nov 22]. Available from: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1045/1/MONOGRAFIA_Constru%C3%A7%C3%A3oMaternidadeInstagram.pdf
24. Costa CS, Normann KAS, Tanaka AKSR, Cicolella DA. A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência. *UNINGÁ Rev [Internet]*. 2018 [cited 2020 Nov 22];55(4):110-20. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2403>
25. Barbosa GEF, Pereira JM, Soares MS, Pereira LB, Pinho L, Caldeira AP. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2018;18(3):517-26. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;3;00004>
26. Alvarenga SC, Castro DS, Leite FMC, Brandão MAG, Zandonade E, Primo CC. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*. 2017;17(1):93-103. DOI: 10.5294/aqui.2017.17.1.9
27. Quesado NT, Castro MS, Santos GRAC, Nogueira RS, Nascimento VAS, Silva BAT, et al. Intercorrências mamárias relacionadas à amamentação em uma maternidade amiga da criança. *REAS*. 2020;12(11):e4635. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4635.2>

Recebido: 28 de fevereiro de 2021

Aprovado: 17 de março de 2022

Publicado: 19 de maio de 2022



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.